

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**

Funcionários
podem parar suas
atividades

*

Estudantes debatem
perspectivas
para 2006

PROFESSORES EXIGEM:

Nenhuma demissão!

Nenhum corte de contrato de trabalho!

REITORIA PROPÕE:

65/78 pelo teto

Em assembléia realizada na quinta-feira, 10/11, os professores da PUC decidiram levantar como sua principal reivindicação, que não seja efetuada nenhuma demissão e não haja nenhum corte nos contratos dos docentes. Os professores também exigiram que sejam apresentados dados referentes à efetiva situação da universidade.

Na contramão destas reivindicações, a Reitoria apresentou no Consun uma proposta de reformulação dos contratos dos professores através do número máximo de horas previsto pela deliberação 65/78, o que poderá acarretar, no limite, a demissão de uma quantidade razoável de docentes da universidade. (veja matéria nesta edição).

Na reunião os professores de diversos departamentos apresentaram seu temor quanto a possí-

veis demissões em seus departamentos, principalmente quando se delega às chefias a responsabilidade pelas reformulações, sob o risco de atuarem de maneira pessoal.

A professora Priscilla Cornalbas, presidente da APROPUC, relatou o andamento dos estudos efetuados pela comissão encarregada de reelaborar a deliberação 65/78.

Moção

Os professores mostraram seu descontentamento pelo fato de a Reitoria não ter incluído os docentes em todo o processo de mudança das relações contratuais de trabalho, e assim aprovaram moção de crítica exigindo participação no processo.

Nesta quinta-feira, a diretoria da entidade irá reunir-se com a Reitoria para discutir a situação.

Reunião aberta da APROPUC

- ⇒ Informes sobre a reunião do Consun
- ⇒ Informes sobre reunião com a Reitoria
- ⇒ Preparação da assembléia geral dos professores

18/11 - Sexta-feira
17h30 - Sala a ser confirmada

Quando só resta a rebelião

Vivemos um tempo no limiar da explosão social. O caminho do entendimento institucional foi violentado pela prática neoliberal. A globalização dos mercados e da exploração capitalista universalizou o quarto mundo, aprofundou a miséria, a exclusão, a falta de perspectivas e a descrença generalizada nas políticas públicas dominantes.

A juventude rebelada nos subúrbios de Paris é constituída da mesma essência social e cultural dos milhões de jovens desempregados e sem-universidade das periferias de São Paulo, Rio de Janeiro, La Paz, Lima, Caracas e de tantos lugares da América Latina. Ela tem o mesmo sentimento dos que se aventuram em busca de um trabalho além da fronteira do México, e a mesma decepção continuada dos que são tratados como estrangeiros no seu próprio país.

O esgotamento do discurso público desmoraliza as saídas políticas centradas no entendimento, no diálogo e nos processos democráticos controlados pelas classes dominantes. O jogo neoliberal do capital financeiro não prevê nenhuma solidariedade às vítimas – todas ficam à mercê da própria sorte, enquanto o Estado define em promessas não cumpridas e desculpas esfarrapadas.

Todas as opções do leque político-ideológico foram tentadas sem sucesso. O comando econômico do neoliberalismo globalizado permanece intocável, e se mostra invencível e inatingível pelas formas construídas de representação ao longo dos séculos de civilização. As oposições foram domesticadas e os partidos se renderam à ordem estabelecida. Não há o menor sinal de ruptura a partir do sistema dominante.

O máximo que o maior líder operário – Lula – consegue “realizar” é o suprimento alimentar suficiente para não ter nas mãos o genocídio de milhões: o bolsa-família é apenas a esmola na contrapartida do superávit primário. O presidente coloca em risco o destino de milhões de vidas com o apoio entusiasmado de todas as forças institucionalizadas no jogo neoliberal – mesmo aquelas que utilizam a pseudodenominação de “esquerda”.

O que resta ao excluído, ao abandonado, ao renegado e ao humilhado por essa engrenagem tão bem azeitada pelos discursos da escola, da comunicação de massas, das elites intelectuais e de todos que dominam o aparato de domesticação em nome do sistema? O rompimento das relações foi feito lá atrás, antes mesmo de se conquistar uma sociedade minimamente equilibrada. A violência emana do Estado e do poder econômico – o que resta é somente o direito à rebelião, a última fronteira da vida.

A quebra das relações tem o mesmo efeito numa instituição ou numa sociedade. Quando fracassa o atendimento das demandas coletivas pelo caminho da democracia, do respeito, do espaço comum de entendimento e de solidariedade, e quando impera a insensibilidade e a truculência, o que redime – diante da desumanização – é a rebelião. Rebelar-se contra a ordem estabelecida, a opressão, exploração e a injustiça é a única coisa que faz sentido. Aqui e agora.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Cultura Crítica aborda Música Brasileira

Acontece nesta sexta-feira, 18/11, no Tucarena, às 19h, o lançamento do segundo número da revista *Cultura Crítica*. Não por acaso, o evento será celebrado com apresentações do grupo Sopro da Corda, do Grupo de Samba do Clube Caiubi e do cantor e compositor Gereba, acompanhado pelo Trio Cristalino.

Depois do sucesso do número de estréia sobre poesia, a publicação segue em frente analisando a música brasileira, com artigos de professores da casa e de outras universidades. Dentro do tema principal, as abordagens são bastante variadas: o professor Arnaldo Nogueira, da FEA, assina *O trabalho e a arte de fazer música*. Eduardo Granja Coutinho (UFRJ)

escreve sobre *Música popular, tradição e política*, enquanto Maria Izilda Matos, do Departamento de História, fornece o *Roteiro boêmio de Antonio Maria*. O professor Walter Garcia, do Departamento de Artes, analisa a *Linha evolutiva da Música Popular Brasileira – da canção ao jingle*.

A revista traz ainda uma crônica do professor Valdir Mengardo, sobre o cantor Noite Ilustrada. O poema desta

edição fica a cargo da professora Marília Pardini, da Faculdade de Serviço Social. Há também um ensaio fotográfico de autoria do funcionário Marco Aurélio Olímpio, do Laboratório de Fotografia.

Outras publicações

Além da *Cultura Crítica*, já está circulando o n.º 24 da revista *PUCviva*, analisando o tema *Educação à Distância*, em oito artigos de professores puquianos.

Uma edição especial do jornal *PUCviva* será distribuída nos próximos dias, abordando um tema que parece nunca se esgotar: a crise da universidade. Para elaborar um diagnóstico do momento problemático que vive a PUC, a publicação traz entrevistas com professores, reportagens especiais sobre o contrato docente e uma retrospectiva do primeiro ano da gestão de Maura Vêras, além de textos assinados pela APROPUC e pela AFAPUC. A tiragem também será especial, de 5 mil exemplares.



PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Coordenação: Valdir Mengardo. Sub-editor: Leandro Divera. Reportagem: Jaqueline Nikiforos. Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. Colaboraram nesta edição: Maria Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. Telefones da Apropuc: 3670-8209 e 3872-2685. Correio Eletrônico: apropuc@uol.com.br. Telefone da Afapuc: 3670-8208. Endereço do PUCviva: Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCviva na Internet: www.apropucsp.org.br.

Reitoria apresenta proposta para aumentar carga horária dos docentes

Na reunião do Conselho Universitário de 11/11, a Reitoria apresentou uma proposta para solucionar a situação financeira pela qual passa a universidade. Assim, a partir do primeiro semestre de 2006, os professores deverão ter seu contrato regido pelo teto da deliberação 65/78. Isto significa que, por exemplo, um mestre que hoje trabalha 15 horas em sala de aula, deverá trabalhar no mínimo 18 horas para ter garantido o seu contrato de tempo integral.

A proposta estipula níveis diferenciados de contratos de trabalho de auxiliares de ensino, mestres, doutores, titulares e associados, sendo que as duas últimas categorias terão que ministrar menos aulas, mas deverão cumprir outras atividades, como previsto na recém-aprovada deliberação 12/2005.

Um dos primeiros questionamentos levantados pelos conselheiros dizia respeito à possibilidade de, no limite, ocorrerem demissões de professores. A professora Maura Vêras afirmou que a aplicação da proposta não implicaria necessariamente demissões, cabendo aos co-gestores definir de que forma a redução deverá ser feita.

A professora Madalena Peixoto, do Centro de Educação manifestou a sua preocupação com o tema e disse esperar que as soluções não aviltem a qualidade pedagógica da PUC.

Falta de dados

O professor Dirceu de Mello, do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, reclamou dos dados apresentados, pois ao início da discussão, foram colocados

uma série de dados que não haviam sido repassados aos conselheiros. A professora Salma Taurus Muchail, também sentiu falta de informações que pudessem comprovar o impacto financeiro das medidas sobre a situação da universidade. A vice-reitora acadêmica Bader Sawaia informou que o corte representaria cerca

de 20% da folha docente.

A proposta não foi votada e a Reitoria deverá encaminhar as planilhas para os conselheiros, bem como encontrar-se com a APROPUC, para na sexta-feira, 18/11, realizar uma nova sessão extraordinária do Consun, onde a proposta será novamente debatida.



FABIO MASSIF

Duas reuniões extraordinárias do Consun foram realizadas na última semana

Comissão da 65/78 apresenta sua proposta

Na primeira parte da reunião do Consun, a comissão encarregada de efetuar estudos sobre a 65/78 expôs os resultados a que chegou depois de várias reuniões.

Segundo a professora Madalena Peixoto, o objetivo do grupo foi estudar as novas exigências colocadas pelo momento histórico e as limitações que hoje caracterizam a 65/78. A professora deixou claro que o grupo não se pautou pela redução da folha de pagamento, pois ficariam preservadas as atuais horas outorgadas a cada departamento.

A proposta prevê uma fórmula para o cálculo do contrato docente, onde são

somadas as horas pendidas em sala de aula, preparação de aulas, correção de trabalhos, reuniões, etc., que conformariam a chamada hora-docência. A proposta prevê um número máximo de horas-docência para cada categoria, e o restante seria preenchido com atividades designadas pelo departamento, de acordo com seu plano acadêmico.

Segundo o grupo, a proposta não está acabada e precisará de mais estudo para sua complementação. Assim, os conselheiros, por unanimidade, aceitaram a proposta da comissão como um ponto de partida da discussão e esperam pela continuidade dos trabalhos do grupo.

Funcionários aprovam indicativo de greve

Na assembléia realizada na segunda-feira, 7/11, os funcionários administrativos aprovaram um indicativo de greve, a ser discutido na próxima assembléia da categoria.

A situação de extremo desrespeito pelos trabalhadores da PUC, que nos últimos meses tem redundado em demissões de funcionários e ameaças de cortes nos contratos docentes, levou os participantes a aprovar o indicativo, que poderá culminar, já nos próximos dias, em um movimento grevista.

A análise das propostas apresentadas em reuniões anteriores levou também à aprovação de outras medidas de protesto contra a atual situação da universidade. Em primeiro lugar, foi aprovada a realização de uma Semana Administrativa, em que serão expostas as condições de terror a que estão submetidos os funcionários da universidade. Esta semana deverá ocorrer entre 19 e 23 de dezembro, data em que tradicionalmente ocorre a festa de confraternização dos funcionários.

Essa festa não vai acontecer como nos anos anteriores: várias manifestações lembrarão a situação da universidade, como um velório da democracia puquiãna. Os trabalhadores estarão caracterizados com camisetas e bonés alusivos à crise da PUC.



FÁBIO NASSIF

Doutor Fernando Pires Abrão, advogado da AFAPUC, intervém em assembléia

Ainda nessa semana, será montado um painel resgatando a história dos movimentos dos funcionários administrativos durante os últimos anos.

Convite à Reitora

Nessa mesma Semana Administrativa, a reitora Maura Vêras será convidada para discutir, numa reunião aberta com a comunidade, a crise da PUC. Foi descartada a proposta de uma reunião com Dom Claudio Hummes, grão-chanceler da universidade, bem como a formação de comissões para dialogar com os gestores da universidade.

O advogado da AFAPUC, Fernando Pires Abrão, informou o andamento do processo impetrado pela AFAPUC contra a intenção da Reitoria de descontar os dias parados na greve de 2004. Segundo o advogado, assim que o resultado dos embargos solicitados pela associação for publicado no site do Tribunal Superior do Trabalho, serão interpostas uma ação cautelar e um recurso no Supremo Tribunal Federal contra qualquer desconto nos dias parados.

Uma nova assembléia da categoria deverá acontecer nos próximos dias, em data e local a serem confirmados pela direção da AFAPUC.

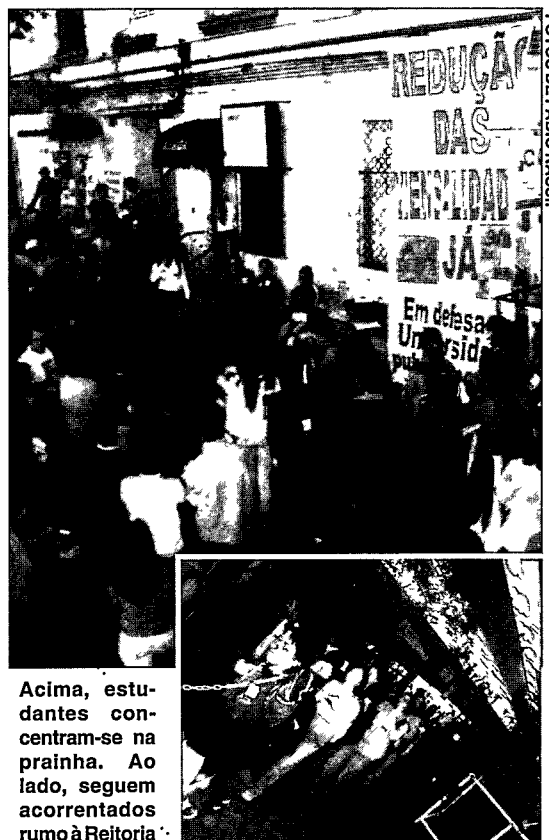
Mais um ato contra mesalidades

Na noite de 9/11, cerca de 150 estudantes de diversos cursos da PUC-SP realizaram um ato-debate contra o reajuste das mensalidades. O cenário começou a ser armado por volta das 20h, quando os estudantes comprometidos com a organização do ato começaram a posicionar amplificador e microfone em frente ao CACS, na Prainha. Durante 40 minutos, vários estudantes e também a professora Bia Abramides, diretora da APROPUC, estiveram ao microfone, protestando contra o aumento das mensalidades programado para o próximo ano.

O mote do ato dividiu espaço com outras reivindicações levantadas pelo movimento estudantil, como a matrícula dos inadimplentes – que hoje representam 4% do corpo discente da universidade –, as bolsas de estudo, que, segundo os estudan-

tes, correm risco de cortes em 2006; e a conservação do corpo docente de excelência da PUC.

Após o debate em microfone aberto na Prainha, os estudantes seguiram em ato simbólico, acorrentados uns aos outros, até a porta da Reitoria, onde queimaram jornais e cantaram palavras de ordem até as 22h30. No Consum de sexta-feira, 11/11, o professor Jorge Claudio Ribeiro, coordenador da Assessoria de Comunicação Institucional protestou contra a queima de exemplares do jornal *PUC S.Paulo*, efetuada durante o ato. Os estudantes esperam que seja agendada uma audiência pública com os gestores sobre as reivindicações levantadas.



FOTOS DE FÁBIO NASSIF

Acima, estudantes concentram-se na prainha. Ao lado, seguem acorrentados rumo à Reitoria.

DELIBERAÇÃO 12/2005

Consun aprova avaliação docente e mudanças nos departamentos

Dois dias antes da reunião que discutiu a reelaboração dos contratos docentes (leia matéria nesta edição), o Conselho Universitário discutiu detalhes da Deliberação 12/2005, sobre a avaliação de professores e a reorganização do quadro docente na universidade.

O texto proposto foi aprovado sem grandes alterações. A avaliação docente divide-se entre o período probatório (quando do ingresso do professor na universidade), os cursos de promoção para as categorias associado e titular e um acompanhamento permanente do desempenho de cada professor.

O procedimento para casos de docentes mal avaliados serão discutidos por uma comissão formada dentro do conselho, que apresentará sugestões na reunião ordinária de 30/11.

Outra novidade é a definição, em breve, de um período para que haja transferência de professores entre departamentos, para maior adequação entre as linhas de atuação do docente e os planos acadêmicos. Com as novas normas, professores não-departmentalizados terão que sair dessa condição, à exceção dos professores convidados para lecionar durante períodos determinados.

Denúncia

Ao fim da sessão, a conselheira Maria Bernardete Maciel relatou ao Consum algumas colocações do conselheiro Carlos Eduardo Carvalho numa reunião com a diretoria da AFAPUC. O próprio professor solicitou o encontro, onde disse que a PUC corre sério risco de intervenção pela Igreja caso as medidas propostas pela Reitoria não sejam aplicadas.

Carlos Eduardo respondeu que, na reunião, falou em seu próprio nome, e que há vários meses vem reafirmando esse risco publicamente.

Rola na rampa

Arte, ciência e tecnologia em eventos no Marquês

Nos dias 19 e 26/11, o CCET (Centro de Ciências Exatas e Tecnologia) do câmpus Marquês de Paranaguá organiza dois eventos sob a máxima *Arte, ciência e tecnologia*. No dia 19, às 16h, será exibido espetáculo teatral *Einstein*, que encena revelações pessoais do famoso cientista feitas por ele mesmo, em um diálogo bem humorado com o público. No dia 26, a mesa redonda *Memórias do esquecimento* discute o livro homônimo do jornalista Flávio Tavares, que reconstrói os bastidores da luta armada no Brasil contra os militares, a deposição do presidente João Goulart e a tortura sofrida nos porões da ditadura. Participarão da mesa Luiz Carlos de Campos, diretor geral do CCET, João Guilherme Vargas Neto, do Sindicato dos Professores, José Luiz Goldfarb, professor da PUC e assessor da Secretaria Estadual da Cultura de São Paulo e o professor Hamilton Octavio de Souza, chefe do Departamento de Jornalismo.

Capoeira puquiana dá show nesta semana

O Centro Cultural Arte-Luta N^o Golo Capoeira, oriundo de um grupo com mais de 30 anos de existência, tem cerca de 1.500 alunos dentro e fora do Brasil, distribuídos em diversos núcleos. Um deles tem sede na PUC-SP, e a universidade vai receber uma série de atividades do 6.^o Encontro Cultural Escolar de Capoeira. A festa começa na quinta-feira, 17/11, às 13h, com um curso de capoeira coor-

denado pelo Professor Pedrinho. Mais tarde, às 18h, o Contramestre Pedrado oferece outro curso. Na sexta, uma roda de capoeira anima a Praia, às 18h. Na sequência, o Mestre Dionizio, fundador do N^o Golo, coordena um curso das 19h30 às 22h. A turma do núcleo puquiano ainda vai marcar presença no Tendal da Lapa (Rua Guaicurus, 1.110), para a cerimônia de batismo e graduação.

Professores das particulares reúnem-se em Brasília

Entre os dias 2 e 4 deste mês aconteceu em Brasília o 1.^o Encontro dos Docentes do Setor das Particulares do Ensino Superior, coordenado pela Andes. Na pauta, a discussão de um sindicato nacional dos docentes das instituições do ensino superior. Os presentes se posicionaram contra o mercantilismo da Educação e o aumento do número de institui-

ções particulares em relação às estatais. A direção do encontro apresentou um projeto de lei que estabelece o controle público e garantia de condições adequadas de trabalho nas instituições particulares de ensino superior. A APROPUC esteve presente no encontro, representada pelas diretoras Victoria Weischtordt e Graciela Deri de Codina.

Sipat continua na Marquês

Um psicodrama sobre as relações humanas no trabalho será apresentado no câmpus Marquês de Paranaguá nesta sexta-feira, 18/11, às 14h, na sala 18 do prédio II. A atividade é coordenada pela professora Márcia Batista, e integra a programação de novembro preparada pela Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes).

Duas chapas inscritas nas eleições do Benê

A exemplo do que ocorreu no ano passado, o panorama eleitoral do CA Benevides Paixão conta com duas chapas: *Apesar de Você* e *Autogestão*. Os debates entre as duas chapas serão macados esta semana, e prometem ser acalorados, já que próxima gestão terá um grande desafio pela frente: lidar com a demolição de dois prédios da Comfil. As eleições ocorrem nos dias 21 e 22/11.

Professor assina projeto da Nenê de Vila Matilde

O professor Ricardo Zannotta, da FEA, desenvolveu o projeto *Ópera Negra Lídia de Oxum*, pela escola de samba Nenê de Vila Matilde. Além de ser o enredo da escola para 2006, a *Ópera* agrega a organização de um congresso sobre

cultura negra e a produção de um CD, um DVD, um livro, uma página na Internet e até mesmo uma minissérie de TV com o mesmo tema. A inovação trazida no projeto é a busca do financiamento do Carnaval através da Lei Rouanet.